

PREPARANDO TERRENO: *Vendas de Natal não serão afetadas, diz Fecomércio*

Aumento dos juros terá impacto nas vendas do varejo a partir de janeiro

Segundo o setor, taxas pagas por pessoas físicas vão subir entre 6% e 7%

Editoria de Arte

Aguinaldo Novo,
Ronaldo D'Ercole e Ledice Araujo

• SÃO PAULO e RIO. O aumento da Selic de 22% para 25% não deve afetar as vendas neste Natal, mas o varejo já prevê dificuldades para o início do próximo ano. Na avaliação do presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, a medida terá um impacto entre 6% e 7% nos juros anualizados pagos hoje pelos consumidores, que no caso do varejo chegam a 116% ao ano.

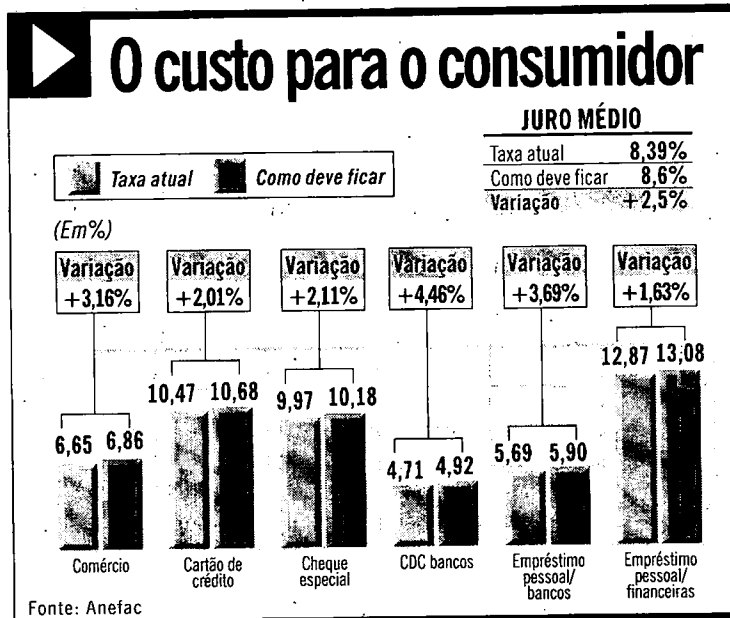
— As vendas para o Natal se encerram esta semana e ninguém vai alterar suas tabelas. Mas vamos mudar nossas projeções para o primeiro trimestre de 2003 — disse ele.

Economistas acham que aumento foi necessário

O presidente da Associação Comercial de São Paulo, Alencar Burti, também criticou a elevação da taxa básica de juros. Para ele, ainda que não tenha efeito imediato, a medida pode desestimular o consumidor.

— Acho que o Copom exagerou — disse Burti.

Com base na Selic de 25%, a Associação dos Executivos de Finanças e Administração (Anefac) calculou o aumento potencial dos juros no lado do consumidor. No caso das pessoas físicas, a taxa média cobrada por bancos, varejo e financeiras deve passar dos atuais 8,39% para 8,60% ao mês, o que representa uma elevação



de 2,5%. A puxada mais forte deve ser percebida nas operações de Crédito Direito ao Consumidor (CDC) operadas pelos bancos. A taxa mensal, que hoje é de 4,71%, pode aumentar 4,46% e chegar a 4,92%.

Mas o maior impacto foi calculado para os financiamentos a empresas, cuja taxa média pode sair de 4,7% ao mês para 4,91% — aumento de 4,47%.

Ao contrário do varejo, os economistas de bancos consideraram a alta da Selic adequada para inverter a deterioração das expectativas de inflação para 2003.

— Era preciso dar uma resposta contundente de comprometimento com as metas de inflação e foi isso que o Copom fez — disse o economista do BBV, Luiz Afonso Lima.

As lojas de eletrodomésticos não devem mudar as tabelas de juros, pelo menos, até o Natal. As mudanças só deverão ocorrer na primeira semana de janeiro.

— Até o Natal não mudamos nada — disse Marize Araújo, diretora de vendas do Ponto Frio, que cobra juros de 5,99% ao mês para 12 parcelas.

No setor de alimentos, a preocupação maior é com o comportamento do dólar. Segundo Jayme Xavier, diretor do Zona Sul, foi a variação do câmbio que causou a alta expressiva dos produtos que pressionaram o aumento da inflação. ■

► NO GLOBO ON LINE:

Pesquisa: você já percebeu juros mais altos no comércio?
www.globo.com.br/economia